

EXPECTATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM SITUAÇÃO DE RESERVA. UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE GOIÁS.

MILITARY POLICE EXPECTATIONS IN RESERVE SITUATION. A CASE STUDY IN THE STATE OF GOIÁS.

FONSECA, Carlos Antonio da¹
RIBEIRO, Diomar Luciano²

RESUMO

Este artigo busca entender os motivos pelos quais os Policiais Militares permanecem ou voltam para as atividades laborais após se aposentarem. Como metodologia, realizamos uma pesquisa de levantamento bibliográfico buscando compreender melhor sobre o tema em estudo e como este vem sendo abordado em estudos científicos, com recorte de tempo inicial em 1988 em que é instituída a Constituição da República Federativa do Brasil. O recorte final foi o ano de 2018 em que é sancionada a Lei, Lei nº 19.437 de 30 de agosto de 2018 (Diário Oficial do Estado) que autoriza militares da reserva remunerada mediante convocação e aceitação voluntária, retornarem a ativa. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com caracter exploratório, coleta de dados, que se consolida além da realização de levantamento bibliográfico, conforme explicitado acima, efetivação de leituras e fichamentos, discussão de dados apresentados nos questionário. Por fim, concluímos que os motivos pelos quais os policiais Militares retornam para a reserva, estão intrínsecos aos psicossociais.

Palavras chave: Policial Militar; Reserva; Volta a Ativa; Goiás

ABSTRACT

This article seeks to understand the reasons why Military Police officers remain or return to work after retiring. As a methodology, we carried out a bibliographical survey research in order to understand better the subject under study and how it has been approached in scientific studies, with initial time cut in 1988 in which the Constitution of the Federative Republic of Brazil is instituted. The final cut was the year 2018 when the Law, Law No. 19,437 of August 30, 2018 (Official State Gazette) was approved, authorizing military personnel from the remunerated reserve upon convocation and voluntary acceptance, to return to active employment. The research was carried out through a qualitative approach, with an exploratory character, data collection, which is consolidated beyond the bibliographic survey, as explained above, effective readings and records, discussion of data presented in the questionnaire. Finally, we conclude that the reasons why the military police return to the reserve are intrinsic to the psychosocial ones.

Keywords: Military Police; Reservation; Return to Active; Goiás.

¹Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, cantoniofonseca@bol.com.br Anápolis– GO, Maio de 2019.

² Professor orientador: Especialista professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM diomarluciano@gmail.com, Anápolis – GO, Maio de 2019.

1 INTRODUÇÃO

Um dos assuntos em voga nas grandes mídias e nos discursos políticos é a questão da reforma da previdência abrindo espaço para as competições e embates em torno da aposentadoria. Esse debate proporciona grandes desafios, pois se instaura em um campo de disputas principalmente ao refletir tal problema no contexto das políticas atuais, onde minimiza-se o Estado no sentido das políticas sociais e o maximiza a favor do capitalismo e do mercado, assim o trabalho nessa vertente ganha contorno produtivista e o trabalhador o exerce sob a lógica da exploração.

Contudo, é preciso pensar as atividades laborais para além da simples capacidade produtivista do ser. A Constituição Federal no artigo 6º prevê os direitos sociais e dentre eles destaca-se o trabalho. Dallari (2004) destaca que os direitos humanos são aqueles necessários para a satisfação das necessidades humanas universais, sendo que, tal direito irá atribuir além da subsistência, dignidade ao indivíduo. O trabalho para além de todas essas atribuições é uma forma do próprio homem se constituir sujeito, logo, após anos e anos envolvidos em um sistema de produção ativo, quando se veem fora desse mercado muitas situações incidem sobre sua vida e emoções.

Na polícia Militar do Estado de Goiás, após a aprovação da Lei nº 19.437 de 30 de agosto de 2018 (Diário Oficial do Estado) que autoriza militares da reserva remunerada mediante convocação e aceitação voluntária, retornarem a ativa, observa-se um crescente número de policiais que estão voltando ao mercado de trabalho.

Dessa forma, surge o problema desta pesquisa. Levando-se em conta que, após anos e anos de labor, em um momento da vida do indivíduo, em que, deveria sentir-se feliz por alcançar o tão desejado descanso, liberdade, tempo para lazer e outras atividades, um novo sentimento se sobrepõe mudando essa realidade. Assim, o que poderia ser férias infinitas, transforma-se em retorno ou na própria permanência ao trabalho, levando-nos a questionar, por que os Policiais Militares do Estado de Goiás estão voltando à ativa após se aposentarem?

Logo, realizamos uma pesquisa de levantamento bibliográfico buscando compreender melhor sobre o tema em estudo e como este vem sendo abordado em estudos científicos. Assim, o levantamento bibliográfico foi realizado com recorte de tempo inicial em 1988 em que é instituída a Constituição da República Federativa do Brasil. O recorte final foi o ano de 2018 em que é sancionada a Lei, Lei nº 19.437 de 30 de agosto de 2018 (Diário Oficial do Estado) que autoriza militares da reserva remunerada mediante convocação e aceitação voluntária, retornarem a ativa. O levantamento se deu em sites, como a Biblioteca de Teses e Dissertações a (BDTD) no site do SciELO - Scientific Electronic Library Online, no Google

Acadêmico, no Google e utilizamos também, alguns textos disponibilizados na plataforma do curso.

Para os sites dos quais disponibilizam ferramentas de busca, foram utilizados os descritores: Polícia Militar; Estado de Goiás; Aposentadoria; Reserva e volta à ativa. Com os descritores seguimos a seguinte combinação: A) Polícia Militar; Estado de Goiás; Aposentadoria e B) Aposentadoria; Reserva. O termo volta à ativa foi combinado com os dois descritores. Para a primeira combinação no site do *SCIELO* foi localizado um artigo, contudo falando a respeito de reserva de equipamentos de tecnologia para a Polícia Militar. Nos demais sites pesquisados com exceção ao Google acadêmico, não foram identificados nenhum artigo, tese, dissertação, ou outros. Os artigos selecionados foram: dois textos no Google Acadêmico, o primeiro com: “Porque aposentados voltam ao trabalho” e “Aposentados que trabalham”. Na Biblioteca Nacional de Segurança, selecionamos 4 artigos, o primeiro como o tema “A profissão policial”, o segundo, “A Qualidade De Vida Dos Policiais Militares”, o terceiro, “Como os Policiais Reformados se enxergam e se Relacionam com a Corporação” e o quarto “Cultura Policial”. A leitura e análise dos dados apresentados nesses estudos contribuíram teoricamente para a constituição deste artigo

Após, o levantamento elencamos nosso objetivo geral que, portanto, foi “entender os motivos pelos quais os Policiais Militares permanecem ou voltam para as atividades laborais após se aposentarem”. Quanto aos objetivos específicos, estabelecemos os seguintes: realizar levantamento bibliográfico sobre o tema em questão; aplicar questionários com questões abertas e fechadas a policiais aposentados e que retornaram à ativa; Analisar os dados coletados; Apresentar os resultados encontrados tratando-os à luz da teoria.

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, coleta de dados, que se consolida além da realização de levantamento bibliográfico, conforme explicitado acima, efetivação de leituras e fichamentos, discussão de dados apresentados nos questionário e elaboração do texto final do artigo.

Por fim, essa pesquisa se justifica por sua importância enquanto dado científico, visto que, conforme exposto nos dados do levantamento bibliográfico, não foram encontrados, dentro do período de recorte temporal do estudo, nenhum trabalho que trata dessa temática. Também, porque a resposta a essa pergunta auxiliará quanto às dúvidas de pesquisadores, mas principalmente porque, trará contribuições para a sociedade ao evidenciar questões tão complexas, além de abrir horizontes para novos estudos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Temática sobre Policiais Militares da reserva que voltam à ativa não é uma questão de ampla exploração, até porque legalmente essa situação é recente. Após a aprovação da Lei de nº 19437 de 30 de agosto de 2018, muitos policiais que estavam na reserva, sobretudo em Goiás, têm retornado, fazendo-se notório o adensamento desses sujeitos nas corporações da ativa. O assunto apresentado aqui aborda tão-somente o caso dos Policiais Militares, desconsiderando, as ocorrências de outros profissionais.

Torna-se importante, evidenciarmos que, “Os policiais militares estão frente a condições negativas como os riscos ao qual o próprio trabalho propõe que acabam ocasionando o estresse extremo”. (MEIRELES, 2018 e SILVA, p. 4) A profissão do policial militar é de muito stress ocasionado pelo excesso de situações perigosas e impresumíveis pelas quais passam no seu dia a dia. Por conseguinte, quando chegam ao período da aposentadoria, já estão desgastados ou doentes. Os autores ainda apontam que:

Quanto à alimentação, devido às grandes jornadas de trabalho, o Policial Militar acaba por vezes optando por uma dieta alimentar simples, sendo esse simples, sinônimo de pobreza no sentido de quantidade de vitaminas e nutrientes. Escolhendo então refeições mais rápidas que conseqüentemente acarretam muitos outros problemas de saúde devido a quantidade de sal e açúcar ou a falta de conservação adequada para esses alimentos. Gerando muitos outros problemas de saúde como hipertensão, diabetes, colesterol ruim elevado, infarto, ganho de peso, perda de massa magra, síndrome metabólica, ou ainda passar muitas horas em jejum, que provoca desconforto, levando ao excesso de alimento ingerido na próxima refeição quase sempre sem ter a qualidade necessária. (MEIRELES e Silva, 2018, p. 6).

Logo, o policial que em sua tarefa diária incorpora a missão de cuidar do cidadão e zelar por seu bem star, acaba se esquecendo de cuidar de si próprio. Meirelles e Silva (2018) ainda destacam que “estão sempre expostos aos estresses do cotidiano, mas mesmo assim, sempre buscando prestar o melhor serviço à população que cobra por segurança”. (MEIRELES e Silva, 2018, p. 6)

Situação enfatizada no Estatuto da Polícia Militar do Estado de Goiás - Lei nº 8033/1975, GOIAS (2017), ao apontar que este profissional deve fomentar o sentimento de serviço à comunidade, cumprimento do dever policial-militar e devotamento à manutenção da ordem pública, mesmo com o risco da própria vida e etc.

Nesse contexto, Da Silva e Costa (2018) dizem sobre os sentimentos que os policiais militares desenvolvem a cada dia em que saem às ruas, exemplificando-os como sentimentos de medo e apreensão, o que os aproximam uns dos outros, “assim, criando um sentimento de “eu por você e você por mim””. (DA SILVA E COSTA, 2018, p. 2) Os autores dissertam sobre

essa reciprocidade e os laços que vão se formando e o quanto essa situação é importante para fortalecer o contingente, contribuindo para com o cumprimento de missões por vezes impossíveis.

Todo esse sentimento de missão e corporativismo pode trazer sérios riscos ao policial militar depois que o mesmo não está mais na ativa, pois toda essa fé, o pensamento positivo o espírito de corpo e outros valores são pregados para que a tropa exerça-os e apresente-os no dia a dia de serviço tanto no batalhão quanto na rua (principalmente na rua), ou seja, o policial abre mão de sua família, de seus lazeres, de suas vontades para se dedicar ao bem do serviço, à atividade policial militar, aos colegas de patrulhamento, ao seu comandante. (DA SILVA E COSTA, 2018, p. 2)

Demonstram que este profissional deixa de viver sua vida para proteger a vida do próximo e da população, mesmo estando cotidianamente sobre pressão. Estudos demonstram que mesmo aqueles que chegam ao final da carreira sem ferimentos, ou lesões físicas, adquirem doenças psicológicas ou traumáticas.

Diante das situações expostas, imagina-se que a maioria desses profissionais ao chegar à idade na qual vão para a reserva, já não possuem saúde ou disposição para outras tarefas laborais. Contudo, no Estado de Goiás, principalmente, na cidade de Anápolis, essa situação tem se demonstrado antagônica, já que, após observações em Colégios da Polícia Militar na cidade de Anápolis, foi possível verificar um quantitativo expressivo de policiais do quadro da reserva, integrando o corpo de funcionários dessas unidades escolares.

Para os autores, quando o policial é reformado ele sente que se perdeu algo nesse relacionamento, e que em sua percepção “sente que todos os 30 anos de serviço todas as abdições que fizera, todo o valor que sentia, transmitia e recebia dos outros policiais estavam embasadas não na sua pessoa ou no seu próprio valor, mas na sua condição de policial da ativa”. (DA SILVA E COSTA, 2018, p. 2)

Essas informações despertam questionamentos quanto às motivações desses profissionais às atividades laborais. Khoury *et al* (2010) ao estudarem sobre pessoas que retornam ao mercado de trabalho formal depois de se aposentarem, apontam que,

Nesta perspectiva, o trabalho é bem mais que simples ganha-pão; o trabalho é elemento fundamental na constituição da identidade humana. É pelo trabalho que o homem transforma a natureza e, assim fazendo, se transforma. É no trabalho que o homem pode desenvolver e expressar aquilo que tem de mais humano, sua capacidade de planejar, de criar. É por meio do trabalho que o homem imprime sua marca no mundo. Mesmo quando o trabalho é alienado, ou seja, quando as possibilidades de criação e o poder de decisão são muito limitados, o trabalhador encontra significados no trabalho devido sua enorme importância psicológica e social para a constituição da identidade. (KHOURY *et al* 2010, p. 149)

Destacam ainda que o trabalho pode representar realização pessoal, elevação de autoestima, fomentação do sentimento de ser útil, mecanismo de sociabilização, reconhecimento social. Assim concluem que,

Os resultados parecem evidenciar que as pessoas não trabalham apenas por necessidades materiais, mas também e, principalmente, por necessidades psicológicas e sociais. Em um momento da vida onde o merecido descanso seria o esperado, vovôs e vovós arregaçam as mangas e voltam ao batente. Querem se sentir produtivos! Atualizar-se! Conviver com outras pessoas! E, claro, ganhar um dinheirinho a mais! (KHOURY *et al* 2010, p. 160)

Em suas conclusões, assinalam que “fatores psicossociais, mais que fatores econômico-financeiros, contribuem para a volta de aposentados ao trabalho” (KHOURY *et al* 2010, p. 160). A problemática posta nesse estudo é tão complexa que, “Há pessoas cuja identidade foi sempre tão fortemente ligada ao trabalho; à profissão, que quando se aposentam se sentem perdidas e, em pouco tempo, retornam ao trabalho”. (KHOURY *et al* 2010, p. 160).

Nesse contexto, damos ênfase ao questionamento desse estudo, Por que os Policiais Militares do Estado de Goiás estão voltando à ativa? Seria pelas mesmas questões apontadas por Khoury *et al* (2010)? Ou os fatores que propiciam essa situação não se coadunam com o quadro vivido e apresentado pelos civis?

Na intenção de encontrar a resposta para a pergunta aqui posta, desenvolvemos questionários com perguntas abertas e fechadas e que foi aplicado a oito (8) policiais militares da reserva que voltaram à ativa. Depois de aplicados, realizamos tratamento e análise dos dados, bem como discussão sobre os resultados encontrados, o que possibilitou-nos a chegar a algumas conclusões.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma temática paradoxal no que diz respeito às atividades laborais do policial militar e os fatores motivacionais de sua permanência ou retorno à ativa. Apresenta-se como um trabalho de ordem qualitativa, descritiva e exploratória. Segundo Churchill, (1987). A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la.

Para Godoy (1995), “a abordagem qualitativa assume diferentes significados, tem caráter descritivo e leva em consideração o significado que as pessoas dão as coisas e a sua

vida”. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa possui cinco características. São elas:

- ✓ O ambiente natural;
- ✓ Os descritivos recolhidos;
- ✓ O processo *versus* o resultado;
- ✓ A análise dos dados;
- ✓ O significado encontrado.

Assim, a primeira fase da pesquisa, foi a de levantamento de bibliografias e produções científicas sobre o tema em estudo, buscando por pesquisas que tenham relevância com o tema. Lima e Miotto (2007, p.08) consideram a pesquisa bibliográfica como “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que por isso, não pode ser aleatório”.

Dessa forma realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática. Pesquisamos na internet; Banco de Dados Bibliográficos da Scientific Electronic Library (SciELO); na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico, no Google e utilizamos também, alguns textos disponibilizados na plataforma do curso.

A segunda etapa da pesquisa bibliográfica foi composta pela análise das pesquisas que trabalham com o objetivo desse estudo, com fichamentos e sínteses buscando apropriação sobre os conceitos abordados.

A terceira, caracterizada também como de campo, uma vez que, segundo FONSECA (2002) A pesquisa de campo destaca-se pelas verificações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental. Realizamos coleta de dados junto aos 08 policiais da reserva que retornaram à ativa.

A quarta de análise dos dados evidenciados nos questionários, visando expor e analisar as relações entre as variáveis em seus detalhes presente nos textos levantados e nos dados verificados, e na quinta buscou-se refletir e tecer possibilidades sobre os significados apontados, buscando chegar à resposta ao problema desse estudo.

4 PROCEDIMENTOS

O intuito desta pesquisa se deu em entender os motivos pelos quais os Policiais Militares permanecem ou voltam para as atividades laborais após se aposentarem. Buscando chegar à resposta para o problema estabelecido, realizamos pesquisa de campo, com aplicação de questionário a 08 policiais da reserva ativa, O questionário era composto de questões abertas e fechadas, conforme anexo. O campo de pesquisa se deu em Colégios da Polícia

Militar das cidades de Anápolis e Goiânia; Goiás, locais com contingente expressivo de policiais da reserva ativa.

Para a realização das entrevistas, o pesquisador realizou contato previo com os possíveis entrevistados, agendando dia e horário para aplicação dos questionários, estes foram aplicados mediante consentimento livre e esclarecido. O instrumento de pesquisa fora preenchido pelo sujeito pesquisado. Esse procedimento teve durabilidade de aproximadamente 15 minutos com cada participante.

5 DADOS

Após a etapa de coleta, os dados foram tratados e analisados estatisticamente. Nessa fase categorizamos algumas respostas, para então construirmos graficos e quadros, buscando assim, identificar os fatores/motivos que influenciaram o retorno dos Policiais Militares à reserva ativa.

A primeira e a segunda parte do questionário são compostas por perguntas fechadas, sendo que, na primeira forão abordadas questões referentes aos dados sócio demográficos, essas foram apresentadas conforme o quadro abaixo.

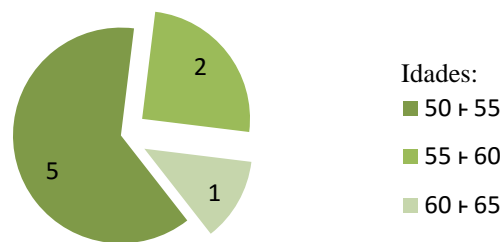
| | |
|---|---------------|
| Iniciais do participante | |
| Idade | |
| Gênero | Mas() Fem() |
| Estado civil | |
| Grau de escolaridade | |
| Onde reside-cidade | |
| Tempo de serviço | |
| Ano da aposentadoria | |
| Ano de retorno ao trabalho após aposentadoria | |

Entendemos que as respostas a essas perguntas poderão contribuir com o objeto dessa pesquisa, uma vez que de acordo com Khoury *et al* (2010, p. 148) “O argumento socioeconômico se apoia no fato de que o benefício da aposentadoria não seria satisfatório ou suficiente para atender as necessidades de sobrevivência do aposentado e sua família”. Abaixo apresentamos resultados e discussões da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta relacionava-se à idade dos entrevistados, o gráfico 01, nos mostra que 01 entrevistado tinha entre 60 e 65 anos, que 02 tinham entre 55 e 60 anos e que 5 entre 50 e 55 anos.

Gráfico 01 _ Idade dos entrevistados

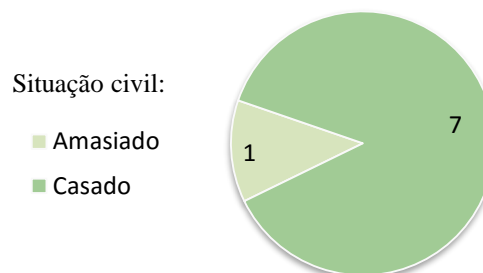


A partir da questão levantada, percebemos que os Policiais Militares que retornaram para a reserva ativa estão entre 50 e 55 anos.

Em uma pesquisa da (PNAD, 2006), “sobre a segunda questão abordada, vemos que todos os entrevistados são do sexo masculino. Em Belém (PA) havia 97.367 aposentados, dos quais 17.160 (17,6%) voltaram ou permaneceram no mercado de trabalho; destes, 61,6% eram homens e 38,4%, mulheres” (KHOURY *et al*, 2010, p. 148). Esse maior percentual de homens que retornam para o mercado de trabalho em detrimento das mulheres, pode ser resquícios da sociedade patriarcal, em que o homem é tido como o provedor.

O gráfico 02, apresenta o estado civil dos entrevistados, em que é possível observar que nenhum era solteiro. De acordo com Camarano (2001) em sua pesquisa do ano de 1998, ficou comprovado que a renda proveniente do trabalho dos aposentados correspondia a aproximadamente 50% dos rendimentos da renda familiar dos entrevistados.

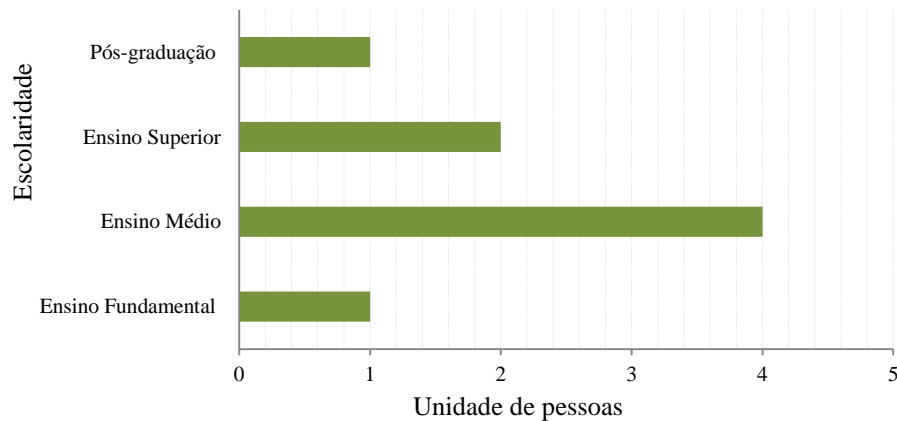
Gráfico 2 _ Estado civil



Ainda sobre essa questão Khoury *et al* (2010) aponta que a contribuição financeira dos aposentados tem peso no fundamental no rendimento familiar.

O gráfico 03, apresenta dos dados referentes o tempo de escolaridade, em que é possível observarmos, que a menor e a maior titulação de nível de formação obteve 01 sujeito pesquisado, sendo que 1 dos entrevistados possui Pós-Graduação e 01 Ensino Médio, 02 possuem Ensino Superior e que quatro dos pesquisados, possuem apenas Ensino Médio.

Gráfico 03_ Grau de escolaridade

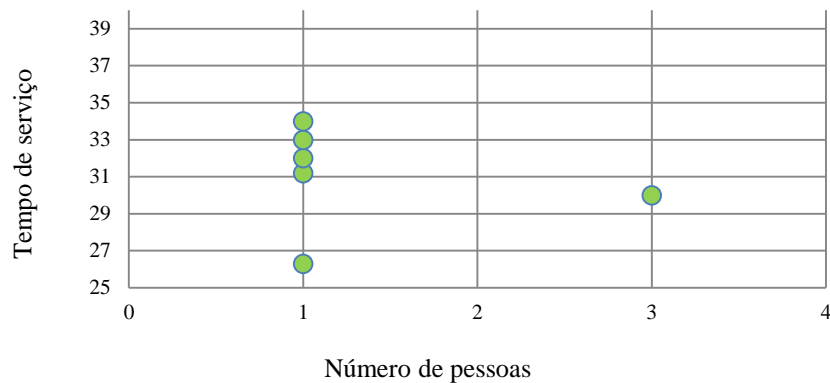


No gráfico 04, vemos que dos entrevistados 07 moram em Anápolis e apenas 01 em Goiânia.

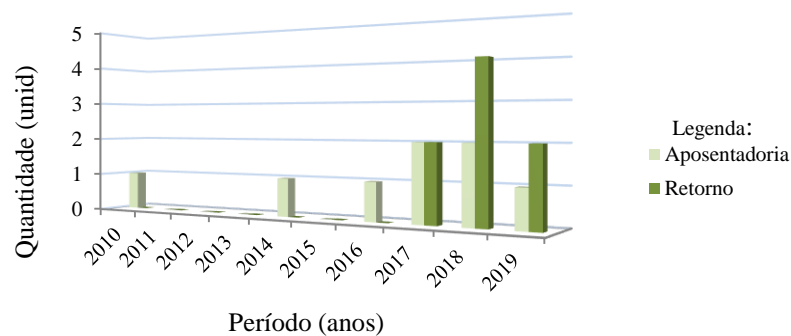
Gráfico ## _ Cidade



Ao analisarmos os gráficos 05, tempo de serviço e 06, ano de aposentadoria e retorno ao serviço ativo, vemos que dos sujeitos pesquisados, dois afastaram-se da ativa com os 30 anos de serviços prestados, 01 declarou ter afastado com 26 anos de prestação de serviço, sendo que este usufruiu do direito de averbação de tempo de serviço. Os demais, 04 entrevistados afastaram-se após os 30 anos de serviços prestados.

Gráfico 05 _ Tempo de serviço ativo

Com a análise ano de aposentadoria e retorno à ativa, vemos que mesmo em 2017, antes da materialização do ordenamento jurídico que validava essa prática, já havia pessoas que teciam mecanismos para retornarem à ativa. Entretanto, após ser sancionada a Lei, Lei nº 19.437 de 30 de agosto de 2018, que valida a prática do retorno de “aposentados” ao trabalho remunerado, houve uma adesão expressiva à essa prática, sendo observado que, mesmo o entrevistado que aposentou em 2019, já optou pelo retorno.

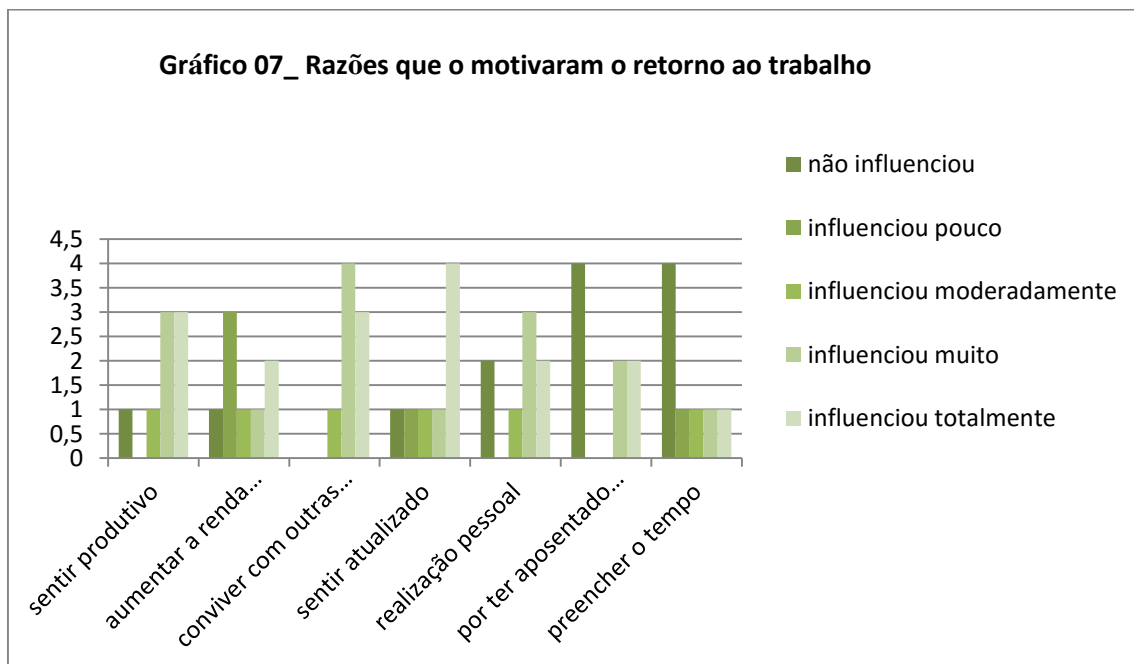
Gráfico 06 _ Ano de aposentadoria e de retorno

Acima apresentamos as questões referentes à primeira parte do questionário. Desse ponto em diante apresentamos os dados referentes à segunda parte do instrumento de pesquisa, conforme quadro abaixo.

Quadro: Razões para voltar ao mercado de trabalho

| | Não influenciou | Influenciou pouco | Influenciou moderadamente | Influenciou muito | Influenciou totalmente |
|-----------------------------------|-----------------|-------------------|---------------------------|-------------------|------------------------|
| Para me sentir produtivo | | | | | |
| Para aumentar a renda familiar | | | | | |
| Conviver com outras pessoas | | | | | |
| Para me sentir atualizado | | | | | |
| Necessidade de realização pessoal | | | | | |
| Por ter me aposentado jovem | | | | | |
| Para preencher o tempo | | | | | |

O quadro 2, representa a parte “A” dessa fase da pesquisa. As questões apresentadas a partir do quadro foram tratadas e apresentadas no gráfico abaixo.



A partir do gráfico 07, verificamos que dentre as razões que mais motivaram para o retorno ao trabalho estão, sentir produtivo, conviver com outras pessoas, sentir atualizado,

como questões que influenciaram muito ou totalmente, já questões como, preencher o tempo foi apontada como de baixa, ou sem nenhuma influência.

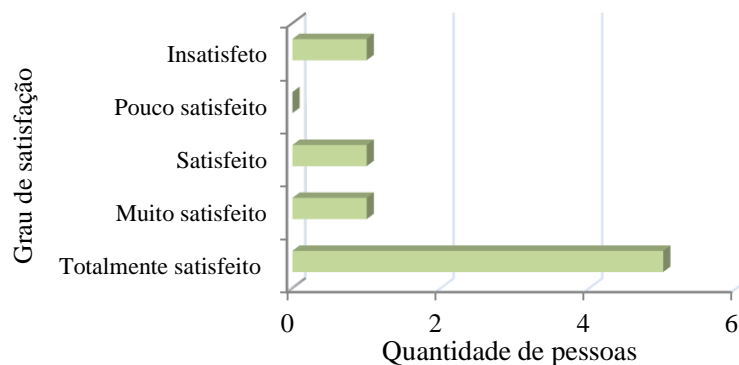
No quadro 03 apresentamos a parte “B” dessa fase da pesquisa. As respostas apresentadas nesse quadro foram importante para a pesquisa, pois, propiciou ao pesquisador conhecer o grau de satisfação dos pesquisados em relação a atividade de trabalho que exerce atualmente.

Quadro 03 - Grau de satisfação com a nova atividade

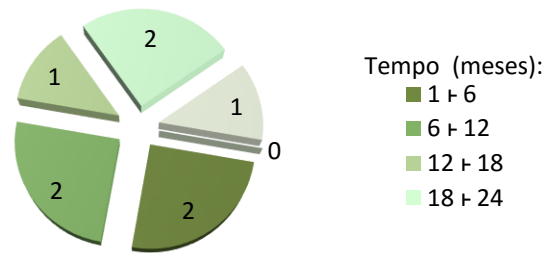
| | Insatisfeito | Pouco satisfeito | Moderadamente satisfeito | Muito satisfeito | Totalmente satisfeito |
|---|--------------|------------------|--------------------------|------------------|-----------------------|
| Grau de satisfação com a nova atividade | | | | | |

As resposta para a pergunta realizada no quadro 03, foram categorizadas, analisadas e apresentadas no gráfico 8. Dentre os sujeitos pesquisados, o maior índice está naqueles que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a nova atividade que exerce.

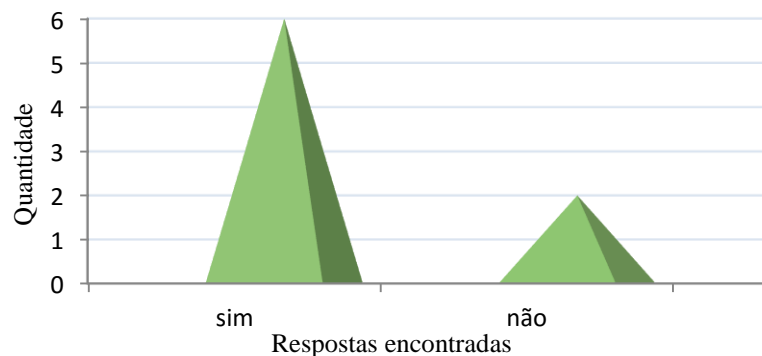
Gráfico 8_ Grau de satisfação com a nova atividade



No gráfico 09, apresentamos os dados referente ao tempo de trabalho desses profissionais, pós aposentadoria. 12% apresentam de 12 a 18 meses de trabalho exercido, 13% apresentam exatos 24 meses, e que os compreendem o percentual de 25%.

Gráfico 09 _ Tempo de trabalho pós-aposentadoria

O gráfico de número 10 apresenta respostas referentes a parte do questionário que apresenta respostas abertas, sendo que para a pergunta, Você voltaria a ativa, 6 dos 8 entrevistados disseram que sim, uma vez que, na condição que estão, mesmo sendo validada por lei, não é uma situação a longo prazo.

Gráfico 10 _ Voltaria à ativa

Ainda na fase das questões abertas, cabe destacar algumas, a primeira é: durante seu período de trabalho, como imaginava que seria sua aposentadoria? Ao analisar as respostas nos deparamos com respostas como, (Entrevistado 1) “ Eu em particular projetei minha aposentadoria e senti que já tinha descansado o bastante, precisava ser mais produtivo”. (Entrevistado 8) “Que fosse curtir mais”. Nessas respostas percebemos, que após o momento de euforia, a osiosidade ou o sentimento de improdutividade, torna-se a realidade para essas pessoas. Nesse sentido Khoury *et al* (2010, p. 158) destaca que, “os aposentados investigados voltaram ao trabalho porque queriam se sentir produtivos”.

A segunda questão a ser enfatizada, está na resposta para a pergunta, Você participou de algum projeto de preparação para a aposentadoria enquanto trabalhava? Todos os respondentes disseram que não, entretando o entrevistado(1), afirmou que “tudo foi projeção de minha vontade própria”. (O entrevistado 6) “Não, não tive oportunidade”. E o (entrevistado 7) afirmou que “ Não, Já estava preparado psicologicamente para me aposentar”. Levando em consideração que a maioria desses profissionais disseram ter voltado ao mercado de trabalho

para conviver com outras pessoas e que permaneceriam na ativa, entendemos que fatores psicossociais, no contexto dessa pesquisa, tem influenciado mais que o financeiro.

As respostas para última pergunta respaldam a compreensão acima, em que os entrevistados foram perguntados Qual o significado do trabalho para você antes e depois da aposentadoria? O (entrevistado 1) disse que, “ Em me sentir bem com a vida, melhor ainda me sentir produtivo, e com vigor físico e mental para essa nova jornada”. (entrevistado 2) “ Realização pessoal (quando menino), hoje; poder ser útil”. (entrevistado 3) “Satisfação ser útil. Depois, dever cumprido aquilo que me foi proporcionado” e o (entrevistado 4) “ De ser útil”. Khoury *et al* (2010, p. 160) diz que “Os resultados parecem evidenciar que as pessoas não trabalham apenas por necessidades materiais”

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou entender os motivos pelos quais os Policiais Militares permanecem ou voltam para as atividades laborais, após se aposentarem. Durante as leituras em pesquisadores sobre a temática, observou-se muitas hipóteses, tais como: melhorar a renda familiar, poder contribuir com o custo de vida, continuar servindo a comunidade e outros. Sabemos que estes profissionais no dia a dia de sua profissão, deixam de viver sua vida para proteger a vida do próximo e da população, mesmo estando cotidianamente sobre pressão, o que o condiciona a um ritmo intenso e ao chegar no momento de aposentadoria, nem sempre se adaptam a essa situação.

Durante a pesquisa bibliográfica, encontramos poucos trabalhos que tratavam sobre o tema do retorno de aposentados ao mercado de trabalho e, um percentual menor ainda de pesquisas referente ao retorno de militares à reserva ativa. Essas poucas pesquisas evidenciaram situações que foram confirmadas por este estudo, tais como a questão do despreparo psicológico dos militares para encerrarem sua carreira. Conforme apontado anteriormente, quando o policial é reformado ele sente que se perdeu algo nesse relacionamento.

Os resultados e as discussões sobre os dados analisados por esta pesquisa, demonstram que o retorno do Policial Militar ao mercado de trabalho se dá por fatores psicossociais, em detrimento dos econômicos e ou financeiros.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994

CHURCHILL, G.A. Marketing research: methodological foundations. Chicago: The Dryden Press, 1987

DA SILVA, Tácito Azevedo, COSTA, Leon Denis. Como que os Policiais Reformados Enxergam e se Relacionam com a Corporação? Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/891/1/DA%20SILVA%2C%20T%2C%20A%20azevedo%2C%20B9.pdf>. Acesso em 16de mar. de 2019.

DALLARI, D.A. Direitos humanos e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MEIRELES Tiago Vítor, SILVA Bruna Daniella de Souza. **A qualidade de vida dos policiais militares, disponível em** https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1764/1/978694247-1403_Tiago_V%2C%20Meireles_DEP%2C%20SITO_FINAL_WORD_2016_13447_1862621039.pdf. Acesso em 30de mar. de 2019.

KHOURY, Hilma Tereza Tôrres, FERREIRA Adalcimira de Jesus Cista, SOUZA Revan Araújo de, MATOS Albia Pinheiro de, GÓES Sergio Barbagelata. **Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4867>. Acesso em: Acesso em 30de marc. de 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso 14 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.